

**VIABILIDADE DE PÓLEN EM PROCEDÊNCIAS DE ERVA-MATE (*ILEX PARAGUARIENSIS* ST HILL.).**

Alexandro Cagliari<sup>1</sup>, Simone Marció<sup>1</sup>, Paulo A. Floss<sup>2</sup>, Dorli M. Da Croce<sup>2</sup> e Vânia Helena Techio<sup>1</sup>(orient.)

<sup>1</sup>Universidade do Contestado, Concórdia, SC, <sup>2</sup>CEPAF – EPAGRI, Chapecó, SC; alexandrocagliari@yahoo.com.br; vht@uncnet.br.

*Ilex paraguariensis*, conhecida popularmente como erva-mate, pertence à família Aquifoliceae e apesar de compor um dos sistemas agrofloreais mais antigos e característicos da região Sul do Brasil, muito pouco se conhece sobre sua biologia e principalmente sobre a diversidade e variabilidade genética encontrada em populações naturais. O extrativismo predatório vigente e os avanços das fronteiras agrícolas vêm provocando uma drástica diminuição das poucas áreas ainda existentes de erva-mate nativa, aumentando com isso o risco de perda significativa da variabilidade genética remanescente. Na tentativa de contribuir para o aumento do conhecimento do germoplasma dessa espécie, o presente trabalho visou estimar a viabilidade dos grãos de pólen em 11 procedências de erva-mate pertencentes ao Banco de Germoplasma do CEPAF –EPAGRI de Chapecó – SC. Botões florais em estágio maduro foram coletados, fixados em solução de Carnoy e armazenados a –4°C até o momento de serem utilizados. As lâminas foram preparadas de acordo com o protocolo convencional para análise de pólen, empregando, separadamente, os corantes de Alexander e carmim propiônico 2%. Foram avaliadas 05 lâminas por procedência e 100 grãos de pólen por lâmina. Os dados obtidos para a porcentagem da viabilidade do pólen foram submetidos a uma análise de variância sendo que a comparação entre os acessos foi feita utilizando-se o teste de Tukey, adotando-se um nível de significância de 5%, utilizando o programa BioEstat versão 3.0. Em média os acessos analisados apresentaram alta taxa de viabilidade dos grãos de pólen (superior a 90%), sendo que o acesso proveniente de Quedas do Iguaçu – PR apresentou a menor taxa de pólen viáveis (93,8%) dentre as procedências analisadas. Pela análise de variância e teste de Bonferroni observou-se que existem diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre as procedências para essa característica quando avaliadas com o corante de Alexander. O mesmo não ocorreu para o corante carmim propiônico. Portanto, as variações de fertilidade foram melhor evidenciadas quando utilizado o corante de Alexander.

(Apoio: Governo do Estado de SC – art. 170 Const. Estadual).